

Caxias do Sul, 25 de fevereiro de 2022 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do quarto trimestre de 2021 (4T21). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 4º TRIMESTRE DE 2021

- 🌟 A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 3.031 unidades, 2,8% inferior ao 4T20.
- 🌟 A **Receita Líquida** somou R\$ 1.084,2 milhões, incremento de 4,7% ante o 4T20.
- 🌟 O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 123,2 milhões, com margem de 11,4%.
- 🌟 O **EBITDA** totalizou R\$ 74,4 milhões, com margem de 6,9%.
- 🌟 O **Lucro Líquido** foi de R\$ 65,2 milhões, com margem de 6,0%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Seleccionadas	4T21	4T20	Var. %	2021	2020	Var. %
Receita operacional líquida	1.084,2	1.035,3	4,7%	3.499,4	3.589,7	-2,5%
Receitas no Brasil	499,3	511,5	-2,4%	1.784,2	1.817,80	-1,8%
Receita de exportação do Brasil	248,3	284,6	-12,8%	649,3	938,3	-30,8%
Receita no exterior	336,6	239,2	40,7%	1.065,9	833,5	27,9%
Lucro Bruto	123,2	178,4	-31,0%	356,2	595,6	-40,2%
EBITDA ⁽¹⁾	74,4	149,5	-50,2%	333,5	268,5	24,2%
Lucro Líquido	65,2	136,1	-52,1%	358,4	90,7	295,1%
Lucro por Ação	0,069	0,144	-51,9%	0,381	0,096	297,2%
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	5,3%	4,6%	0,7 pp	5,3%	4,6%	0,7 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	14,0%	3,6%	10,4 pp	14,0%	3,6%	10,4 pp
Investimentos	21,8	25,6	-14,8%	104,0	134,3	-22,6%
Margem Bruta	11,4%	17,2%	-5,8 pp	10,2%	16,6%	-6,4 pp
Margem EBITDA	6,9%	14,4%	-7,5 pp	9,5%	7,5%	2 pp
Margem Líquida	6,0%	13,1%	-7,1 pp	10,2%	2,5%	7,7 pp
Dados do Balanço Patrimonial	31/12/2021	30/09/2021	Var. %			
Patrimônio Líquido	2.905,0	2.843,2	2,2%			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.398,7	1.250,9	11,8%			
Passivo financeiro de curto prazo	-887,6	-636,6	39,4%			
Passivo financeiro de longo prazo	-1.434,3	-1.710,2	-16,1%			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-459,1	-615,3	-25,4%			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 4T21, a produção brasileira de ônibus atingiu 3.256 unidades, redução de 23,9% em relação ao 4T20.

a) Mercado Interno: A produção destinada ao mercado interno somou 2.455 unidades no 4T21, 25,0% inferior às 3.276 unidades produzidas no 4T20.

b) Mercado Externo: As exportações totalizaram 801 unidades no 4T21, 20,2% inferior às 1.004 unidades exportadas no 4T20.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARROCERIAS DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	4T21			4T20			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	830	405	1.235	829	336	1.165	6,0%
Urbanos	1.290	332	1.622	1.305	640	1.945	-16,6%
Micros	335	64	399	1.142	28	1.170	-65,9%
TOTAL	2.455	801	3.256	3.276	1.004	4.280	-23,9%

PRODUTOS ⁽¹⁾	2021			2020			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	3.178	1.392	4.570	3.227	1.106	4.333	5,5%
Urbanos	4.514	1.233	5.747	6.560	2.213	8.773	-34,5%
Micros	2.203	198	2.401	3.512	97	3.609	-33,5%
TOTAL	9.895	2.823	12.718	13.299	3.416	16.715	-23,9%

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). A produção de carrocerias de ônibus não computa os volumes do modelo Volare.

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 4T21, foram registradas na receita líquida 3.080 unidades, das quais 1.782 foram faturadas no Brasil (57,9% do total), 463 exportadas a partir do Brasil (15,0%) e 835 no exterior (27,1%).

OPERAÇÕES (em unidades)	4T21	4T20	Var. %	2021	2020	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	1.782	2.317	-23,1%	7.310	8.941	-18,2%
- Mercado Externo	508	647	-21,5%	1.882	2.327	-19,1%
SUBTOTAL	2.290	2.964	-22,7%	9.192	11.268	-18,4%
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	45	94	-52,1%	388	447	-13,2%
TOTAL NO BRASIL	2.245	2.870	-21,8%	8.804	10.821	-18,6%

EXTERIOR:						
- África do Sul	46	44	4,5%	240	164	46,3%
- Austrália	79	158	-50,0%	275	375	-26,7%
- China	10	2	400,0%	30	38	-21,1%
- México	367	0	-	1.063	636	67,1%
- Argentina	333	131	154,2%	843	232	263,4%
TOTAL NO EXTERIOR	835	335	149,3%	2.451	1.445	69,6%
TOTAL GERAL	3.080	3.205	-3,9%	11.255	12.266	-8,2%

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 3.031 unidades no 4T21. No Brasil, a produção atingiu 2.196 unidades, 19,5% inferior à do 4T20, enquanto no exterior a produção foi de 835, 113,6% superior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior. A queda na produção no 4T21 na comparação com o 4T20 é explicada pela influência da pandemia sobre as vendas do 3T21, por um menor volume de produção voltado ao programa federal Caminho da Escola na comparação trimestral, bem como pela falta de determinados componentes, especialmente semicondutores e chassis. O destaque do trimestre foi o incremento de volumes produzidos nas operações internacionais, especialmente na Argentina e no México.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	4T21	4T20	Var. %	2021	2020	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	1.705	2.107	-19,1%	7.308	8.934	-18,2%
- Mercado Externo	536	715	-25,0%	1.859	2.287	-18,7%
SUBTOTAL	2.241	2.822	-20,6%	9.167	11.221	-18,3%
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	45	94	-52,1%	388	447	-13,2%
TOTAL NO BRASIL	2.196	2.728	-19,5%	8.779	10.774	-18,5%
EXTERIOR:						
- África do Sul	46	37	24,3%	240	170	41,2%
- Austrália	79	158	-50,0%	275	375	-26,7%
- China	10	3	233,3%	30	34	-11,8%
- México	367	47	680,9%	1.063	724	46,8%
- Argentina	333	146	128,1%	843	232	263,4%
TOTAL NO EXTERIOR	835	391	113,6%	2.451	1.535	59,7%
TOTAL GERAL	3.031	3.119	-2,8%	11.230	12.309	-8,8%

OPERAÇÕES NÃO CONSOLIDADAS (em unidades)	4T21	4T20	Var. %	2021	2020	Var. %
- Colômbia (50%)	214	107	100,0%	416	570	-27,0%
TOTAL DAS COLIGADAS	214	107	100,0%	416	570	-27,0%

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Volume proporcional à participação da Marcopolo nas respectivas sociedades.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	4T21			4T20		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	392	242	634	390	123	513
Urbanos	292	1.030	1.322	483	838	1.321
Micros	121	49	170	500	28	528
SUBTOTAL	805	1.321	2.126	1.373	989	2.362
Volares ⁽³⁾	900	50	950	734	23	757
PRODUÇÃO TOTAL	1.705	1.371	3.076	2.107	1.012	3.119

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2021			2020		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.717	653	2.370	1.591	627	2.218
Urbanos	1.429	3.334	4.763	3.221	2.506	5.727
Micros	963	124	1.087	1.871	80	1.951
SUBTOTAL	4.109	4.111	8.220	6.683	3.213	9.896
Volares ⁽³⁾	3.199	199	3.398	2.251	162	2.413
PRODUÇÃO TOTAL	7.308	4.310	11.618	8.934	3.375	12.309

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados da FABUS.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	4T21			4T20		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	392	176	568	390	137	527
Urbanos	292	261	553	483	527	1.010
Micros	121	49	170	500	28	528
SUBTOTAL	805	486	1.291	1.373	692	2.065
Volares ⁽³⁾	900	50	950	734	23	757
PRODUÇÃO TOTAL	1.705	536	2.241	2.107	715	2.822

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2021			2020		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.717	550	2.267	1.591	498	2.089
Urbanos	1.429	988	2.417	3.221	1.550	4.771
Micros	963	122	1.085	1.871	80	1.951
SUBTOTAL	4.109	1.660	5.769	6.683	2.128	8.811
Volares ⁽³⁾	3.199	199	3.398	2.251	159	2.410
PRODUÇÃO TOTAL	7.308	1.859	9.167	8.934	2.287	11.221

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 53,3% no 4T21 contra 56,0% no 4T20.

A queda da participação na comparação trimestral é explicada pelo ainda baixo volume de rodoviários pesados em detrimento de carrocerias para ônibus de fretamento, onde a Companhia possui menor *market share*, e pela postergação da produção associada à falta de determinados componentes, especialmente semicondutores e chassis. A produção de ônibus rodoviários pesados, com maior tecnologia embarcada, e de veículos para o programa Caminho da Escola continuará sendo afetada pela ausência de insumos no 1T22.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	4T21	4T20	2021	2020
Rodoviários	46,0	45,2	49,6	48,2
Urbanos	34,1	51,9	42,1	54,4
Micros e Volares	83,0	66,7	77,3	72,4
TOTAL ⁽¹⁾	53,3	56,0	56,9	58,7

Fonte: FABUS e Marcopolo

Nota: ⁽¹⁾ Os modelos Volare foram computados como micro ônibus para efeito de participação no mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 1.084,6 milhões no 4T21, sendo R\$ 499,3 milhões, ou 46,1% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 584,8 milhões, representando os demais 53,9%, do mercado externo.

No 4T21, o aumento da receita nos mercados externos reflete diretamente a melhor performance das operações internacionais. Praticamente todas as operações apresentaram incremento no trimestre, beneficiando-se da reabertura econômica e uma fraca base de comparação com o 4T20. O segmento Volare também aumentou sua representatividade, fomentado pela boa performance do mercado de micros ao longo da pandemia e do início das entregas ao programa Caminho da Escola.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	4T21			4T20		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	109,9	178,0	287,9	124,3	85,9	210,2
Urbanos	53,1	342,4	395,5	68,6	380,2	448,8
Micros	21,6	10,3	32,0	59,0	7,8	66,8
Subtotal carrocerias	184,7	530,6	715,3	252,0	473,9	725,9
Volares ⁽²⁾	275,3	20,5	295,8	180,9	0,5	181,4
Chassis	0,7	10,2	10,9	2,8	8,9	11,7
Bco. Moneo	23,0	0,0	23,0	62,8	-	62,8
Peças e Outros	15,7	23,5	39,2	13,1	40,4	53,5
TOTAL GERAL	499,3	584,8	1.084,2	511,5	523,8	1.035,3

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2021			2020		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	429,5	419,1	848,6	495,4	503,6	999,0
Urbanos	246,1	1.087,6	1.333,7	422,8	978,9	1.401,7
Micros	123,5	29,9	153,4	198,6	24	222,6
Subtotal carrocerias	799,1	1.536,5	2.335,7	1.116,8	1.506,5	2.623,3
Volares ⁽²⁾	843,5	75,8	919,4	557,0	62,2	619,2
Chassis	1,3	22,6	24,0	7,4	107,6	115,0
Bco. Moneo	86,1	0,0	86,1	97,7	0	97,7
Peças e Outros	54,2	80,2	134,4	38,9	95,5	134,5
TOTAL GERAL	1.784,2	1.715,3	3.499,4	1.817,8	1.771,9	3.589,7

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 4T21 atingiu R\$ 123,2 milhões, com margem de 11,4%, contra R\$ 178,4 milhões com margem de 17,2% no 4T20.

A margem bruta foi afetada pelo menor volume de exportações, pela maior representatividade da receita do segmento Volare e pelo *mix* mais leve de produtos, especialmente no segmento de rodoviários com vendas ainda concentradas no fretamento. A falta de chassis em volume suficiente também afetou a eficiência das plantas brasileiras, dimensionadas em termos de pessoas para um *ramp-up* mais rápido na produção e entregas direcionadas ao Caminho da Escola.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 60,5 milhões no 4T21, ou 5,6% da receita líquida, contra R\$ 51,8 milhões no 4T20, 5,0% sobre a receita líquida. O aumento, tanto em valores absolutos como relativos, é especialmente explicado pela constituição de provisão para devedores duvidosos, no montante de R\$ 17,0 milhões, associada a uma exportação para tradicional cliente da América Central, que ainda experimenta dificuldades em sua atividade oriundas da pandemia em seu país. A Companhia vem se utilizando todos os meios legais para recuperar o valor em aberto.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 49,4 milhões no 4T21, ou 4,6% da receita líquida, enquanto no 4T20 essas despesas somaram R\$ 47,6 milhões, também 4,6% da receita líquida.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 4T21, foram contabilizados R\$ 29,5 milhões como “Outras Receitas Operacionais” contra R\$ 21,4 milhões reconhecidos como “Outras Receitas Operacionais” no 4T20.

O principal impacto positivo é representado por R\$ 29,7 milhões referente à alienação do imóvel da sua controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda. (“Marcopolo Rio”), localizado em Duque de Caxias, RJ, que se encontrava em inatividade e disponível para venda desde 30 de outubro de 2020.

A venda do imóvel ajudou a compensar despesas classificadas como Outras Despesas Operacionais, em especial provisões trabalhistas relacionadas às rescisões realizadas durante a pandemia. A Companhia vem adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 4T21 foi de R\$ 4,4 milhões contra R\$ 25,6 milhões no 4T20.

As principais contribuições foram originadas pela coligada colombiana Superpolo com R\$ 4,6 milhões, pela argentina Loma Hermosa com R\$ 3,2 milhões e pela egípcia GB Polo com R\$ 2,7 milhões. Em contrapartida, a canadense NFI Group Inc. trouxe equivalência negativa de R\$ 7,9 milhões.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 4T21 foi negativo em R\$ 9,8 milhões, ante um resultado de R\$ 20,7 milhões positivos registrados no 4T20. O resultado financeiro foi impactado negativamente pela variação cambial gerada pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia

realiza o hedge do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os benefícios da desvalorização do Real em suas margens operacionais.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 27.

EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 74,4 milhões no 4T21, com margem de 6,9%, versus um *EBITDA* de 149,5 milhões e margem de 14,4% no 4T20.

O *EBITDA* foi afetado negativamente pela constituição de provisão para devedores duvidosos no montante de R\$ 17,0 milhões, pela menor receita com exportações, pelo *mix* mais leve voltado a ônibus de menor valor agregado e pelo impacto das provisões trabalhistas. De forma geral, o resultado foi impactado pela falta de determinados componentes, com postergação de produção e entregas, refletindo em menor diluição de custos fixos e aproveitamento da mão de obra existente. Por fim, o *EBITDA* foi afetado positivamente em R\$ 29,7 milhões como resultado da venda do imóvel da Marcopolo Rio.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	4T21	4T20	2021	2020
Resultado antes do IR e CS	37,3	146,7	382,9	48,7
Receitas Financeiras	-96,5	-21,1	-499,8	-489,6
Despesas Financeiras	106,3	0,4	344,9	613,4
Depreciações / Amortizações	27,3	23,6	105,5	96
EBITDA	74,4	149,5	333,5	268,5

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 4T21 foi de R\$ 65,2 milhões, com margem de 6,0%, contra lucro líquido de R\$ 136,1 milhões e margem de 13,1% no 4T20. O resultado foi beneficiado pelos mesmos efeitos descritos no *EBITDA* e no resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 923,2 milhões em 31.12.2021 (R\$ 1.095,9 milhões em 30.09.2021). Desse total, R\$ 464,1 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 459,1 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata

contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,4 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 4T21, as atividades operacionais geraram caixa de R\$ 179,3 milhões, enquanto as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, e beneficiadas pela alienação do imóvel da Marcopolo Rio, geraram R\$ 43,5 milhões, enquanto as atividades de financiamento consumiram R\$ 77,4 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.250,9 milhões ao final de setembro de 2021, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e somando-se R\$ 10,9 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, elevou-se para R\$ 1.398,7 milhões ao final de dezembro de 2021.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 4T21, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 21,8 milhões, dos quais R\$ 11,1 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 8,9 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 0,7 milhão em *hardware* e *softwares*, R\$ 1,4 milhões em melhorias, e R\$ 0,1 milhão em outras imobilizações. Nas controladas foram investidos R\$ 10,6 milhões sendo R\$ 4,4 milhões na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 3,9 milhões na Marcopolo Argentina e R\$ 2,3 milhões nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 4T21, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 837,1 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31 de dezembro, 37,9% das ações preferenciais e 25,0% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 80.319 acionistas.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	4T21	4T20	2021	2020
Valor transacionado (R\$ milhões)	837,1	1.409,9	4.853,6	8.067,8
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	2.888,0	2.717,6	2.888,0	2.717,6
Ações existentes	946.892.882	946.892.882	946.892.882	946.892.882
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,07	2,70	3,07	2,70
Cotação POMO4 no final do período	3,05	2,87	3,05	2,87

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total 7.057.813 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.12.2021.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Após 2021 ter frustrado as expectativas de recuperação de volumes, com o impacto de novas ondas da pandemia, a consolidação da vacinação no Brasil e a menor letalidade da nova variante da Covid-19, permitem à Companhia projetar crescimento de vendas e melhora do cenário de mercado para 2022. O retorno à normalidade com a convivência com novas cepas vem permitindo a retomada gradual do turismo, das viagens de longa distância e do transporte público urbano e escolar, setores especialmente afetados pela queda de passageiros.

Mesmo com o aumento do número de casos, a Ômicron não foi capaz de paralisar o mercado de ônibus com a força vista nas variantes anteriores, e clientes seguem manifestando interesse de compra, indicando volumes crescentes. A Companhia não realizou as habituais férias coletivas que normalmente suspendem as atividades entre o fim de dezembro e início de janeiro do ano subsequente. Nesse princípio de 2022, o maior desafio é a baixa disponibilidade de componentes para finalização dos ônibus, com faltas de chassis, *headunits* e monitores impactando entregas.

O mercado de rodoviários, após dois anos de restrições, ensaia gradual recuperação a partir da mudança do mix de vendas. Rodoviários pesados, utilizados para viagens de longa distância e turismo, voltam a aparecer com mais frequência na carteira de pedidos. O sucesso no lançamento da Geração 8 (G8) segue fomentando vendas e novos modelos da família serão lançados ao longo de 2022. O setor de fretamento continua representando os maiores volumes no segmento por enquanto, mas a expectativa é de inversão, cedendo lugar aos rodoviários pesados frente ao recuo da Covid-19.

Nos urbanos, a criação ou ampliação de subsídios ao transporte público pelas municipalidades vêm incentivando o interesse dos clientes em renovações. A atualização de custos associados ao transporte por aplicativos frente às tarifas de ônibus, mais competitivas, vem gerando um fluxo maior de usuários e a necessidade de complementação de linhas. O segmento também será beneficiado pelas entregas do programa Caminho da Escola.

O segmento de micros e Volares continuará apresentando boa performance, com incremento de volumes com o retorno do turismo e com a reabertura de escolas e universidades, setor paralisado pela pandemia. Vendas ao poder público e as entregas ao programa federal Caminho da Escola ajudarão o segmento.

Em 2021, a Companhia entregou 1.558 unidades para o programa Caminho da Escola, destes 517 micros, 259 urbanos e 782 modelos Volare (versus um total de 3.472 unidades em 2020). No 4T21, foram entregues 399 (201 urbanos e 198 Volares) das 3.900 unidades (2.500 urbanos e 1.400 Volares) relativas à licitação de 2021 vencidas pela Companhia, restando mais 3.501 unidades para entrega em 2022. Um novo edital foi publicado em 25 de janeiro para realização de pregão em 09.02.2022 para compra de 3.850 veículos adicionais. O pregão encontra-se suspenso e sua retomada é aguardada a qualquer momento.

As exportações foram especialmente afetadas em 2021 na comparação com o excelente desempenho de 2020. As perspectivas projetam recuperação em 2022, como reflexo do enfraquecimento da pandemia nos mais diversos mercados e maturação de

pacotes com volumes relevantes – inclusive de ônibus elétricos. A venda de rodoviários pesados deverá ser reforçada com maiores volumes de G8. Entregas para a renovação da frota para a cidade de Santiago e novas compras por parte de países africanos serão destaques positivos em 2022.

As operações internacionais também deverão apresentar melhora da performance em 2022, com o arrefecimento da pandemia nos mais diversos mercados. A Marcopolo México (Polomex) projeta a retomada dos rodoviários, com recuperação de market share no segmento a partir do lançamento do G8 naquele mercado. A perspectiva de curto prazo, porém, permanece desafiadora com o mix focado em veículos leves. A Marcopolo Austrália (Volgren) deverá se beneficiar dos resultados recentes de licitações de urbanos e da retomada do mercado paralisado durante a pandemia, aproveitando sinergias pelo ganho de escala em custos e eficiência fabril, após a reestruturação da operação. A unidade segue se destacando em modais alternativos de energia. A Marcopolo Argentina (Metalsur) buscará traduzir os excelentes volumes de urbanos que vem sendo entregues desde a metade de 2021 em resultados consistentes. Sinais de recuperação do segmento rodoviário também suportam vendas em 2022. A Marcopolo África do Sul (MASA), após um 2021 marcado pela recuperação de resultados, projeta um ano positivo a partir do crescimento de volumes no período pós pandemia. A Marcopolo China (MAC) experimentou uma reestruturação de suas operações em 2021 e prospecta vendas relevantes em 2022, com recuperação de volumes já nesse início de ano. O desafio é superar as restrições de mobilidade que ainda afetam os mercados próximos. A unidade segue explorando oportunidades de exportação a partir do país.

Entre as coligadas, a colombiana Superpolo deverá manter bons resultados a partir da recuperação do mercado de ônibus no país, também bastante afetado pela pandemia. A canadense NFI também deverá reportar resultados crescentes, após a recuperação de 2021, com o crescimento dos mercados da América do Norte calcado na aceitação do endemismo da Covid-19 e suas variantes ao longo de 2022.

Em 2021, a Marcopolo realizou novos ajustes relevantes à sua estrutura, com cortes ainda mais profundos de despesas, cautela adicional na realização de investimentos e início do aproveitamento das adequações promovidas em 2020. O evento externo mais relevante é representado pela alienação do imóvel da Marcopolo Rio, cujos custos foram reconhecidos em 2020, mas que beneficiaram o resultado não apenas pelo montante obtido na venda, mas também pelos ganhos de eficiência e redução de custos relacionados. Com o crescimento de volumes esperado para 2022, a maturação desses benefícios será ainda mais evidente, com maior diluição de custos fixos e melhor utilização da capacidade fabril – inclusive com reativação de turnos.

Esforços de contenção de despesas e racionalização da estrutura serão preservados em 2022. A manutenção da inflação em patamares ainda elevados pede cautela e impõe um desafio permanente quanto aos repasses de custos, em um mercado ainda relutante. Olhando a frente, a Companhia segue perseguindo suas metas estratégicas de retornar às margens e rentabilidade desejadas.

Mesmo durante o difícil ano de 2021, a Marcopolo realizou investimentos relevantes, com grande destaque para o lançamento da nova geração de produtos rodoviários G8. Protótipos de ônibus elétricos montados integralmente pela Marcopolo

já rodam o Brasil, mostrando a força e capacidade da engenharia brasileira. Em 2022, a Companhia seguirá apresentando novos produtos, não apenas como referência no mercado mundial de carrocerias para ônibus, mas também explorando novos horizontes.

Após dois anos de mercado deprimido, a Marcopolo está ajustada, pronta para crescer. O recuo da pandemia, boas perspectivas para compras públicas, investimentos estimulados pela troca de motorização pela transição da nova fase do Proconve, o início de um novo ciclo com propulsões alternativas permitem projetar um ano de recuperação. Seguimos protagonistas, liderando a evolução da mobilidade por meio de inovações como carrocerias adaptadas para padrões menos poluentes de propulsão, novos ônibus elétricos, veículos para o transporte sobre trilhos, uma nova família de ônibus rodoviários com maior conforto e tecnologia embarcados. A Marcopolo se renova para fazer aquilo que sabe fazer de melhor: aproximar pessoas.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL		IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil	
		Consolidado	
ATIVO		31/12/21	31/12/20
Circulante			
Caixa e equivalente de caixa		1.322.975	1.040.931
Ativos financeiros a valor justo no resultado		-	-
Instrumentos financeiros derivativos		683	2.641
Contas a receber de clientes		657.575	970.452
Estoques		987.614	748.411
Impostos a recuperar		234.156	228.711
Outras contas a receber		164.184	179.906
		3.367.187	3.171.052
Não Circulante			
Partes relacionadas		-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda		75.061	67.961
Impostos a Recuperar		508.092	4.913
IR e contribuição social diferidos		220.910	164.725
Depósitos judiciais		67.131	66.670
Contas a receber de clientes		435.455	449.933
Outras contas a receber		2.414	4.734
Investimentos		560.123	489.312
Propriedade para investimento		48.004	89.361
Imobilizado		1.017.759	1.006.320
Intangível		352.388	345.930
		3.287.337	2.689.859
TOTAL ATIVO		6.654.524	5.860.911
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		Consolidado	
		31/12/21	31/12/20
Circulante			
Fornecedores		459.050	358.824
Empréstimos e financiamentos		886.657	722.097
Instrumentos financeiros derivativos		921	5.723
Salários e férias a pagar		122.656	102.505
Impostos e contribuições a recolher		128.191	82.399
Partes relacionadas		-	-
Adiantamentos de clientes		112.597	202.149
Representantes comissionados		22.575	45.737
Juros sobre o capital próprio e dividendos		71.401	92
Participação dos administradores		3.981	3.608
Outras Contas a Pagar		218.011	195.174
		2.026.040	1.718.308
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos		1.434.302	1.302.965
Provisão para contingências		121.567	97.478
Impostos a recolher		-	13.419
Obrigações por conta de participações societárias		24.331	24.406
Outras contas a pagar		92.053	96.339
		1.672.253	1.534.607
Patrimônio Líquido			
Capital social realizado		1.334.052	1.334.052
Reserva de capital		2.644	3.268
Reserva de lucros		1.088.258	827.844
Ações em tesouraria		(27.534)	(29.776)
Ajustes de avaliação patrimonial		507.585	416.829
		2.905.005	2.552.217
Participação dos não-controladores		51.226	55.779
		2.956.231	2.607.996
TOTAL PASSIVO		6.654.524	5.860.911

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil

CONTAS	Consolidado			
	4T21	4T20	2021	2020
Receita líquida de vendas e serviços	1.084.154	1.035.307	3.499.439	3.589.662
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(960.998)	(856.933)	(3.143.215)	(2.994.073)
Lucro Bruto	123.156	178.374	356.224	595.589
Receitas (despesas) operacionais	11,4%	17,2%	10,2%	16,6%
Com vendas	(60.478)	(51.839)	(191.570)	(211.818)
Despesas de administração	(49.437)	(47.590)	(206.291)	(183.406)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	29.494	21.420	253.995	5.507
Resultado da equivalência patrimonial	4.350	25.631	15.667	(33.410)
Lucro Operacional	47.085	125.996	228.025	172.462
Receitas Financeiras	96.494	21.093	499.805	489.602
Despesas financeiras	(106.279)	(424)	(344.933)	(613.372)
Resultado financeiro	(9.785)	20.669	154.872	(123.770)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	37.300	146.665	382.897	48.692
Imposto de Renda e contribuição social				
Corrente	(1.225)	1.009	(80.090)	(869)
Diferido	29.076	(11.563)	55.565	42.884
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	65.151	136.111	358.372	90.707
Lucro líquido por ação - R\$	0,06932	0,14489	0,38131	0,09579

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil			
	Consolidado			
FLUXO DE CAIXA	4T21	4T20	2021	2020
Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto				
Lucro líquido do exercício	65.151	136.111	358.372	90.707
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	27.292	23.550	105.470	96.038
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	(65.380)	(22)	(53.562)	3.191
Equivalência patrimonial	(4.350)	(25.631)	(15.667)	33.410
Provisão para riscos de créditos	26.304	10.302	39.112	16.904
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(27.851)	10.553	24.525	(42.015)
Juros e variações apropriados	41.709	(58.211)	126.509	255.767
Participações dos não controladores	(3.308)	(2.373)	(8.251)	(13.156)
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	40.185	237.469	285.892	(188.371)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	425	9.748	(5.142)	81.207
(Aumento) redução nos estoques	(66.364)	(23.179)	(237.516)	(143.371)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(45.615)	(54.803)	(546.570)	(195.876)
Aumento (redução) em fornecedores	108.841	(61.399)	100.759	(50.768)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	83.515	(4.625)	94.412	232.914
Caixa gerado nas atividades operacionais	180.554	197.490	268.343	176.581
Impostos sobre o lucro pagos	(1.225)	1.009	(80.090)	(869)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	179.329	198.499	188.253	175.712
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	-	-	-	-
Aquisição de investimento	-	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	-	2.063	4.749	2.511
Adições de imobilizado	(21.257)	(24.720)	(100.081)	(130.378)
Adições de intangível	(502)	(861)	(3.923)	(3.962)
Receb. De venda de ativo imobilizado	65.241	658	66.494	658
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	43.482	(22.860)	(32.761)	(131.171)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Emissão de ações	-	-	-	-
Ações em tesouraria	252	(79)	1.618	1.256
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	103.331	100.132	895.909	607.413
Pagamentos de empréstimos	(158.202)	(163.128)	(678.463)	(610.323)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(22.759)	(17.159)	(76.127)	(49.191)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	(16.539)	(69.971)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(77.378)	(80.234)	126.398	(120.816)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	2.769	(10.230)	154	42.584
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	2.769	(10.230)	154	42.584
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.174.773	1.074.622	1.040.931	1.074.622
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.322.975	1.040.931	1.322.975	1.040.931
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	148.202	(33.691)	282.044	(33.691)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br